
ALISSA COOPER: Fala Alissa. Podemos começar. Muito obrigada a todos por estarem aqui, hoje. Como fizemos da última vez, a Alice vai coletar a lista de candidatos. Já começou nas notas de Adobe Connect para os que estão aqui na sala. Depois vamos confirmar a lista dos presentes.

Se há pessoas que não se encontram aqui no Adobe Connect áudio, mas no “áudio bridge”, digam os vossos nomes agora, por favor.

THERESA: Theresa.

ALISSA COOPER: Obrigada, Theresa.

NOME INAUDÍVEL: [?]

ALISSA COOPER: Quem mais não está no Adobe Connect, mas esteja no *audio bridge*, por favor, na ponte de áudio? Muito obrigada a todos. Paul Wilson não pode vir do avião, mas, tudo bem, ele mandou documentos.

Então, a agenda hoje é tentar finalizar a solicitação de propostas. O documento que está aqui, vocês deveriam ter o documento que está

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

aqui no ecrã. Podemos subir independentemente o documento. Vamos começar a trabalhar com este documento.

Há outra coisa que vamos tentar hoje. Não fazer correr o *speaker queue*, uma lista dos oradores. Vamos ter tempo suficiente para fazer toda a lista. Vamos gerir isto de maneira que, se alguém quiser falar, [o possa fazer].

É tudo o que eu tenho aqui, hoje. Temos o documento connosco, à nossa frente. É a versão mais atualizada que Paul mandou. E temos aqui uma série de questões. Há uma [em relação à qual] eu quero destacar comentários feitos sobre a IANA, a supervisão e outras questões.

E antes de abrir, digam os seus nomes, por favor. Antes de falar. Muito obrigada.

ORADOR DESCONHECIDO: Jean-Jacques levantou a mão.

ALISSA COOPER: Jean-Jacques, pode falar .

JEAN-JACQUES SUBRENAT: Obrigado Alissa. Fala Jean-Jacques. Eu queria destacar uma questão que representa um problema para nós, porque o texto faz uma distinção muito forte entre as comunidades ou entidades operacionais, por uma parte, e, por outra, o resto. Há uma contradição entre o título aqui, que é “Grupo de Coordenação de Transição da Supervisão da IANA:

Solicitação de Propostas”. E temos aqui, neste título, a palavra “proposta”. E a introdução refere a comunidade operacional, no ponto “a”, e o primeiro pequeno, a solicitar o *input*. Então, temos “propostas”, por uma parte, e, por outra parte, a palavra “*input*”. Há uma contradição, aqui e também mais em baixo. Então, o que eu quero ressaltar aqui é, então, qual é o objetivo aqui concreto de se formar o grupo de coordenação, e para, então, estabelecer uma diferenciação sobre o termo que vamos utilizar.

Sim, há responsabilidades operacionais que são diferentes daquelas da comunidade de utilizadores que eu aceito. Mas, quanto às contribuições, deveria ser feita esta distinção tão forte. Desculpe, não é aceitável. E, pelo contrário, as propostas que vamos ter aqui para todo o ICG deveriam ser uma conjunto de propostas das comunidades operacionais e das outras também comunidades afetadas. Depende de nós decidir internamente o que será válido. Mas a validez da proposta não depende da origem. Isto é, deve poder abordar as críticas.

E só queria esclarecer a respeito [disto]. Obrigado.

JOSEPH ALLAN: Fala outro orador...

ALISSA COOPER: Quem é que está a falar?

JOSEPH ALLAN:

Fala Joseph Allan. Jean-Jacques, o que o senhor está a destacar talvez seja uma definição insuficiente sobre o tempo. Aqui a questão não é assim se o grupo maior de interessados vai ser participativo nessa função. Mas quando será o momento certo para que eles participem ou não. Então, o conceito é o que é melhor para as partes trabalharem com as comunidades operacionais e para as propostas operacionais, e quando chegarmos à segunda parte teremos a criação de propostas da parte de grupos operacionais. Então, depois disso, eles vão transmitir as contribuições que deram aqui para nós. Não significa que as contribuições não virão, mas é uma tentativa de canalizar essas contribuições para evitar a duplicação e dar uma oportunidade para que todos possam começar.

RUSS MUNDY:

Jean-Jacques, fala Russ Mundy. Quero adicionar uma coisa. No memo de 14 de março da NCIA, basicamente, instrui que levemos contribuições da comunidade operacional. Não podemos responder às suas solicitações sem termos contribuições dos operadores da Internet. A comunidade mais ampla tem o desejo, a necessidade de uma forte vontade de incorporar isso, e, para responder a essa carta de 14 de março, isso não é absolutamente essencial, termos essas contribuições nessa instância. As outras contribuições também não são essenciais para manter a operação da Internet. E aqui entra a questão de segurança e estabilidade. Então, a diferenciação nesse sentido em termos de termos as contribuições dos operadores e de outros, esse também é um fator aqui em jogo.

JEAN-JACQUES SUBRENAT: Fala Jean-Jacques. Quero responder a esses comentários. Muito obrigado, Russ pelos esclarecimentos. Eu devo dizer que sim, entendo que o NCIA requer isso, lógico, e que as contribuições obrigatórias das comunidades não excluem a contribuição de outros participantes no grupo de coordenação. Se não for assim, pelo contrário, porquê, então, incluir outros que não possam estar representados no ICG, para começar? Há uma expressão em Francês, que não sei se vocês entendem, que diz que aquele que pode fazer mais também pode fazer menos. Então, temos as instruções da NCIA e isso significa que deveremos assegurar que as contribuições das entidades operacionais estejam presentes, mas não devem deixar de fora a participação e contribuição de outros.

Isto para destacar claramente, deve haver uma coordenação da introdução desta minuta e depois do resto do texto. Não é justo deixar de mencionar a questão da inclusão com o ICG. Eu queria só referir isso. E isso quanto à formação inicial do ICG.

DANIEL KARREBERG: Tivemos essa discussão em Londres, em que claramente determinámos que haveria uma proposta da comunidade operacional e depois teríamos contribuições específicas dos participantes. Não queremos ter a partir de diferentes pontos. Isso está claro nessa solicitação de propostas, especificamente, nos comentários de solicitação 1, em que se solicita à comunidade determinar como dever participar e pede às comunidades específicas que nos respondam. Isto foi dito em Londres. Então, se tiverem alguma proposta sobre a alteração do texto, por favor, contribuam, sim.

JEAN-JACQUES SUBRENAT: Fala Jean-Jacques outra vez. Muito obrigado pela sugestão. Mas não posso fazer isso por causa da hora, agora. E quanto ao que foi acordado em Londres, sim, o que foi determinado em Londres, na França, nós não trabalhamos com a mesma velocidade, como foi dito pelo Daniel. Tivemos discussões, entretanto, e, desde então, com as comunidades, eu acho que há um grau de desconforto que impede de silenciar as propostas das comunidades operacionais e as contribuições de outras comunidades afetadas, *et cetera*.

MILTON MULLER: Milton Muller, agora. Eu não entendo o que Jean-Jacques mencionou. Eu sei que é uma objeção. Discutimos isso profundamente, nas últimas duas semanas, no desenvolvimento do RFP, os termos, o RFP. E não sei se você se refere ao documento sobre o qual estamos a trabalhar, mas estamos a falar do RFP, não é? Sobre a solicitação de comentários, de propostas. Depois, no seguinte parágrafo temos que as propostas devem um amplo consenso e apoio de todas as partes interessadas. Durante o desenvolvimento das propostas, solicita-se às comunidades operacionais que trabalhem com outras partes afetadas, com o papel de coordenação, *et cetera*.

Então, esse é um processo inclusivo para as comunidades, e o que falta aqui, exatamente, Jean-Jacques? Eu não entendo que falta aqui, não entendo o que o senhor disse.

JEAN-JACQUES SUBRENAT: Eu vou falar francês. Vou tentar fazer-me compreender, falando na minha língua. E não sei se há disponibilidade de canal em Francês.

Efetivamente, Milton, a versão que está aqui no ecrã é a versão número catorze. Portanto, nesse documento, temos a introdução, o “a” pequeno, a solicitação das propostas das comunidades operacionais e o “b” pequeno, solicitar a contribuição do grupo mais amplo de comunidades afetadas para [solicitações?] da IANA. Milton, também trabalhei consigo e...

ALISSA COOPER: Peço desculpas de interromper. Não é possível falar em francês. Deveriam unir-se a uma linha em francês para que isto seja traduzido numa versão em inglês.

JEAN-JACQUES SUBRENAT: Peço desculpas. Eu acho que aqui há um problema técnico, porque seria bom que o intérprete de francês passasse para o inglês. Eu vou continuar falando em inglês.

Entendi a mensagem, a resposta é: como não houve resultados desde segunda-feira, nas diferentes comunidades, inclusive da que represento, eu quero destacar que eu não entendi, em Londres, e eu quero reparar isso. Como disse um dos representantes da ALAC, muito claramente, houve a consulta com o presidente da ALAC. E fizemos uma proposta imediata numa minuta. Mas não foi possível. Então, vamos voltar assim que possível com uma redação proposta. Gostaríamos de ouvir mais, através da *conference call* e dizer que isto não é satisfatório.

ALISSA COOPER: Fala Alissa. Então, a redação do primeiro parágrafo da introdução que temos aqui vem diretamente do estatuto. É uma citação direta. Tivemos várias semanas de comentários no ALAC. O que me interessa aqui é ver se isso é aceitável, porque é obvio que o ALAC solicita por mais tempo para modificar o estatuto de onde vem a redação. Então, pergunta, o problema surge do RFP ou na redação de outro documento? Tivemos a semana aberta para comentar, a semana passada, finalizámos isso, e acho que ainda nessa semana vamos concluir isso.

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: Eu quero fazer uma sugestão, observação, ao que disse o Jean-Jacques e outros. Levamos em conta a solicitação e devemos fazer alguma coisa a respeito. Jean-Jacques está tentando dizer alguma coisa às outras comunidades e ao resto do mundo algo que é importante. Acho que todos concordamos com essa opinião. Eu não sei se este é o local certo, este documento, para colocar isso. Jean-Jacques solicitou um documento para outros ALAC, governança, setor corporativo, destacando que eles também devem estar envolvidos neste processo, e maneiras de estarem envolvidos neste processo. As suas opiniões são importantes, têm peso e poderiam ser uma maneira de resolver isso.

JOE ALHADEFF: Fala Joe Alhadeff. Eu quero fazer um comentário a este respeito para todos os que estiveram envolvidos na conversa sobre este documento. Eu tenho feito comentários, sobre esta questão exatamente, há duas

semanas, e chegámos a uma solução. Houve consenso geral em que as comunidades não operacionais não estão criando uma posição formal. Então, queremos canalizar a sua opinião de maneira formal para a comunidade operacional. E acho que isto não ficou claro. Não sabemos como é o processo exato. E nós, como o ICG, estamos aqui reunindo estas propostas e vamos abrir, depois, isto, para uma conversa mais ampla não limitada à comunidade operacional.

E, então, depois disso eu difiro do resto das opiniões, quanto à NTIA que disse que as comunidades operacionais são as que deveriam trabalhar, mas devíamos chegar a conclusões coletivas. Precisamos de uma consulta mais ampla e acho que vamos ter essa oportunidade. Então, aqui nós já temos o processo em duas etapas. Primeiro, as propostas formais não são abertas, porque se trata de um processo para se ocupar dessas propostas formais, que ainda não foram delineadas, porque o grupo deve decidir sobre o seu próprio processo. E, uma vez que tenhamos essas propostas formais, teremos a contribuição de outras partes interessadas colocadas dentro do nosso processo.

Não sei se este esclarecimento dá algum conforto para vocês, alguma redação que esclarece, e não sei se isso vai ser suficiente para vocês.

JEAN-JACQUES SUBRENAT:

Muito obrigado, Joe. É interessante a proposta. Já estava a preparar a minha resposta ao anterior orador. Devemos ver aqui que essa tarefa consiste em, “a” pequeno, solicitar propostas das comunidades operacionais, e, “b” pequeno, solicitar a contribuição de grupo amplo de comunidades afetadas pelas funções da IANA. Eu colocaria isso aqui. É,

simplesmente, uma proposta que estou a fazer. Essa proposta de colocar as partes, solicitar a contribuição e dois pontos, “a” pequeno, comunidades operacionais e “b” pequeno, o grupo amplo de comunidades, e, depois, mais em baixo, noutra parte, explicar na sua própria linha que todas as contribuições vão ser selecionadas ou preparadas durante a preparação da proposta. Isto acho que está mais perto do espírito e perto da nossa tarefa que é coordenar. E isto cria uma distinção muito clara, por uma parte, entre as comunidades operacionais que têm responsabilidades, e o resto que não tem essas responsabilidades. E nós, na comunidade At Large, vemos como essa tarefa é e a composição do ICG. Então, eu não estou numa posição de propor uma alternativa, mas, simplesmente, queria transmitir, aqui, o espírito de que é difícil de aceitar isso. E estou a indicar-vos uma solução possível, quanto à redação, mudando um pouco o texto, para que a proposta pareça que provem de todas as comunidades interessadas, que todos representam o ICG, e, por outro lado, esclarecer que haverá dois passos com o mesmo nível de responsabilidade.

ALISSA COOPER:

Fala Alissa. Nós temos outros assuntos ainda para continuar, nessa ligação. Mas o que é importante agora é entender quais são as tarefas que ainda temos pela frente. O que é importante é passar por todas as questões que estão na agenda para hoje de manhã, se houver alguma objeção sobre os pontos que queremos completar hoje, para que as comunidades possam começar a trabalhar hoje com as propostas. Porque sei que há algumas muito ansiosas por receber uma resposta e poder trabalhar na redação dessa minuta enquanto decidimos sobre

essa questão. E talvez Jean-Jacques e Joe, em relação às sugestões que eles fizeram, possam discutir isso offline. Isto será bom para o grupo.

MILTON MUELLER:

Fala Milton. Não acho que seja uma boa ideia publicar isto como se fosse o RFP. Isto não deveria levar mais de uma semana, a solicitação de proposta, o RFP, tentando justificar isso durante o procedimento. Mas eu acho que poderíamos tratar isso de uma maneira mais simples. Pelo que eu entendo, a maior parte do material tem essa abertura que o Jean-Jacques estava a solicitar. Mas a diferença é que nós tratamos as comunidades operacionais como as mediadoras ou organizadoras deste processo, mas elas só estão propondo, e essas propostas vêm dos processos, mediadas por essas comunidades. Então, obviamente, todas as propostas devem contar com o consenso e o acordo de todas as figuras das comunidades operacionais. Mas, quando dizemos que uma proposta vem da comunidade operacional em vez de dizer que vem de um grupo mais amplo, que deveríamos consultar primeiro para obter consenso, esta é uma questão de redação aqui. Isso pode ser resolvido muito rapidamente.

JEAN-JACQUES SUBRENAT:

Muito obrigada. Fala Jean-Jacques. Alissa não quero responder à sua contribuição, mas só quero agradecer-lhe. Acho que é uma boa ideia reunir-nos por correio eletrônico, ou outro meio, com as pessoas que você mencionou. O Joe, [Jerry?] e eu estaríamos e estamos interessados. Nos próximos dois dias, poderíamos encontrar uma formulação mais aceitável para a comunidade At Large.

Em resposta ao Milton, sobre a ideia de trabalhar, mencionou a palavra “conven”, mediar, aqui, novamente, nesta reunião, deveríamos mencionar essa questão de nos referirmos às comunidades operacionais como as mediadoras ou as organizadoras. Acho que é muito bom como abordagem. Isto, para o resto do ICG, é precisamente um dos pontos que disparou a minha reação por parte da comunidade At Large.

Deixando isso de parte, eu continuaria com o que sugeri a Alissa e nos próximos dois dias, enviaria a Alissa uma nova proposta de redação em nome do ALAC. Muito obrigado.

MILTON MULLER:

Fala Milton Muller. A distinção entre a comunidade de clientes, operacionais da IANA, e outras partes de pessoas que só são afetadas indiretamente pela IANA, através dessas comunidades operacionais é uma coisa em que já acordámos. Está no estatuto. Aqui, fazendo esta distinção, acho que o que estamos a fazer seria sair do que está estipulado no estatuto. E isso é impossível. Não podemos concordar com isso. Essa distinção é vital para o que nós estamos a fazer aqui. Eu reconheço, eu sugiro, que um, por exemplo, utilizador qualquer, aleatório, da Internet, não tem a mesma relação com a IANA, quanto a atualizações na raiz. Há distinções. É uma distinção que depende dos factos.

ALISSA COOPER:

Fala Alissa.

JEAN-JACQUES SUBRENAT: Eu concordo. Quero responder ao comentário do Milton

ALISSA COOPER: Desculpe, não lhe posso dar a palavra. Temos que continuar a avançar.

JEAN-JACQUES SUBRENAT: Peço mais trinta segundos. Quero responder. Eu insisto. Só quis mencionar que não estou a invalidar o que disse Milton. É uma questão de redação. E isso faz parte da nossa tarefa para os próximos dois dias.

ALISSA COOPER: Obrigada. Uma coisa importante é isto que disse Jean-Jacques, o texto que vai sair daqui a dois dias, e o acordo do ALAC, e vamos encontrar mais tempo para debater essa questão e, por enquanto, isso deveria ir para outra secção onde ocorra o que você disse, poderíamos ver o que pensam as outras comunidades para que possam prosseguir com os seus trabalhos.

Há outras pessoas que também têm outras questões a levantar. Eu tenho uma, Daniel também. Daniel depois. Não.

DANIEL KARREBERG: Fala, Daniel.

[O som está inaudível.]

Fala sobre os relatórios da IANA, que solicitam contribuições em forma de propostas [RFC], e deveríamos solicitar também dedicar um tempo às comunidades, sobre se consideram que desejamos[?] que a IANA seja uma entidade, ou seria aceitável ter diferentes entidades a trabalhar numa configuração qualquer, independente. É isto que eu queria dizer.

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: Eu sugiro um texto imediato sobre uma posição a respeito disto.

ALISSA COOPER: Por favor, quem é?

[GARRY?]: [Garry?]

JOSEPH ALHADEFF: Seria útil ter um texto proposto sobre isto. Eu sugiro que algumas das coisas que preocupam alguns utilizadores e que lhes interessariam, é que quantas mais mudanças e alterações introduzirmos nestes dias, mais potencial teremos em termos de complexidade e problemas. Com as mudanças quanto à funcionalidade operacional, faria com que isso fosse muito complexo, deveria ser validado. Então, esta é uma reserva que eu expresse aqui.

ALISSA COOPER: Alissa. Daniel, eu pergunto-me se essa consideração poderia vir depois dos componentes separados na proposta, e vimos se há algumas alterações propostas. E ter, por exemplo, algum tipo de [?] que [?] as comunidades deveriam ter essa redação no texto.

DANIEL KARREBERG: A minha intenção não é sugerir propostas sobre o trabalho da IANA, mas que a comunidade considere isso com muita consciência para o momento em que isso chegue à mesa das discussões. Isto quanto ao ICG.

Eu concordo plenamente com essa continuidade operacional das comunidades. Seria útil termos mais informações a esse respeito e, também, ter a oportunidade de passar por todo esse processo de consulta novamente. E se houver algum tipo de consideração por parte da comunidade deveríamos medir um pouco o que a comunidade opina sobre isso, se houver alguma premeditação por parte da comunidade.

RUS HOUSLEY: Eu estou a tentar ver como essa proposta, que influência teria, se por exemplo, tivéssemos uma comunidade específica com uma solução para a transição que não envolvesse esses elementos. Como é que a equipa ficaria, como manifestariam isso? Como diríamos? Nós queremos a sua opinião, mas isso não vai ter impacto sobre isso. E, se a proposta vem de uma comunidade X, ficaria bem evidente que essa proposta viria dessa comunidade específica?

RUSS MUNDY: Fala Russ Mundy. Também acho que seria bom pensar [nisso]. Eu não sei se o RFP, o pedido de proposta, é o espaço correto para colocar isso. E talvez a redação pudesse ser uma frase longa, e a comunidade querer algum tipo de reparação, e eles poderiam trabalhar com as outras duas comunidades, isso teria algum impacto?

Não sei se esta seria uma maneira certa de incluir ou tratar estas práticas, isto é, pedir que as comunidades trabalhem juntas antes que as contribuições cheguem junto do ICG.

DANIEL KARREBERG: O som está inaudível. Está muito difícil entender.

Poderia propor algum tipo de redação ou de texto nos próximos dois ou três dias, para ver se é aceitável ou não esse texto.

RUSS MUNDY: É bom. Concordo com o que disse Daniel.

ALISSA COOPER: Muito bem. Muito obrigada. Eu queria falar um minuto sobre os comentários que temos aqui, sobre o serviço supervisão de relações com a IANA. Não sei se já viram isto. Deveriam ter visto isto no começo ou em várias partes diferentes do texto. Com comentários das relações com a IANA com a ICANN. O operador das funções da IANA. Eu não sei onde está essa pasta.

Já concordámos com o fato de que estamos a falar da IANA no sentido de uma autoridade nesse processo de transmitir ou transferir a ICANN. Temos aqui no ecrã este email enviado. Todos podem opinar. É uma pena que a Alice n esteja aqui, o Patrik não esteja aqui nesta ligação. E pensarmos na IANA como autoridade, para sermos precisos nos termos. Eu sinto-me bem à vontade com a maneira com que estamos a trabalhar, mas quero ter certeza de que estamos a avançar na rota certa. Quero saber o que vocês opinam sobre isso.

MILTON MULLER: É Milton. O Patrik está aqui?

PATRIK FÄLSTRÖM: Sim, estou aqui. Eu queria agradecer e ver se todos entendemos o que significa esse termo “IANA”. E depois de discutir o texto atual, além de chegar a um acordo e se devemos mudar alguma coisa. E, depois, avançar. Depois, mais para a frente, alterar o texto é um pouco perigoso. Esse é o ponto que eu queria levantar.

MILTON MULLER: Obrigado. É o Milton. Falámos sobre isso recentemente, mas eu não entendo aqui a opinião da Alissa. A NTAA dá esse contrato da IANA à ICANN. E esse contrato da NTAA está a concluir e procederemos a tratar a ANA como entidade separada, de acordo com a definição do Patrik. Eu não concordo no sentido que não devemos alterar nada na seleção de propostas de acordo com os comentários da Alissa.

LYNN ST. AMOUR: A Internet Society é o domicílio legal de muitas coisas que o IETF e a IANA estão a fazer. A ISOC tem uma relação contratual e isso durante todo esse período.

[O som está inaudível.]

RUSS MUNDI: Eu não concordo inteiramente com o que disse Milton. Sobretudo, pelo que eu entendi, ele diz que a razão de que essas organizações têm a mesma relação com a ICANN, tem a ver só com esse contrato mediático, que não é uma definição acurada e precisa disso. Essa relação com a IANA já existe há algum tempo e o que aconteceu é que migrou e está a migrar com o tempo para a ICANN. Mas, menos importante do que isso é que nós devemos encontrar uma maneira de definir claramente o que nós entendemos sobre o que o Patrik já mencionou nessa mensagem de correio eletrónico. E a função que está a ser descrita que claramente é a função da IANA, que já existe há muito tempo, mas é uma entidade corporativa agora, como é a ICANN. Então precisamos definir isso. E isso deve ser entendido facilmente por toda a comunidade, se não for assim, há o risco de não ser entendido.

KEITH DAVIDSON: Estou preocupado com o que disse Milton. Há grupos que estão a esperar por aquilo que a IANA está a fazer. Não fica muito claro o que

significa quando utilizamos a palavra IANA. Se é a base de dados da IANA, as funções da IANA, ou outras funções da IANA. O que estamos a descrever aqui. É a entidade, a função. Devemos ser mais específicos para evitar confusões.

MILTON MUELLER:

Não acho que Russ ou Keith estejam em desacordo comigo. Ou que eu disse, simplesmente, é que a contribuição da Alissa é que deveríamos esclarecer que os clientes da ICANN e os clientes da IANA são os mesmos. A IANA como operadora de funções e devemos considerar isso de maneira bem diferenciada da ICANN. O contrato da NTIA que deu funções a ICANN não vai desaparecer. O que estamos a discutir aqui é tentar encontrar um plano de transição para ver o que podemos fazer com essas funções da IANA. E discutir isso de maneira que não pensemos e assumamos que há uma união entre essas entidades diferentes, a IANA, a ICANN e a NTIA. Muito obrigado.

KEITH DAVIDSON:

Acho que estou a entender melhor.

ALISSA COOPER:

Fala Alissa. Eu pedi à Alice e ela está a trabalhar na resposta do Patrik, dessa mensagem de correio eletrónico. Deveríamos fazer uma referência, aqui, a uma definição da IANA e corrigir isso nos documentos. Seria uma definição ampla, sobre o contrato com a NTIA, e ver os diversos arranjos envolvidos. E colocar uma nota de rodapé para que todos nós saibamos do que falamos quando nos referimos à IANA.

Vamos então, colocar essa referência com isso para que fique claro o que significa para nós a IANA.

PATRIK FÄLSTRÖM: Fala Patrik. Queremos informar os outros que não é difícil encontrar isso na secção 67 do nosso documento do SSAC.

RUSS MUNDI: Não sei se é um preconceito, mas esse documento desse SSAC, só queria esclarecer, seria uma boa solução, sem ter que mudar o texto, enquanto representante do SSAC a falar.

ALISSA COOPER: Haveria alguma objeção sobre adicionar esse comentário?

DANIEL KARREBERG: [Não está claro. O som está inaudível]

A propósito do NTIA. Responder a isso.

[Som inaudível.]

ALISSA COOPER: Muito bem. Mais 10 minutos.

PATRIK FÄLSTRÖM: Agora fala Patrik. Como presidente do SSAC, o documento foi tratado de forma isolada. Fazer uma referência ao documento inteiro seria um pouco arriscado, mas, para essa definição, esses parágrafos específicos, nesse sentido, sim, eu aceitaria bem e sinto-me à vontade com essa pequena mudança, e não fazer uma referência ao documento inteiro, só para uma parte do documento.

RUSS MUNDY: [Fala sobre a diferença de contexto]

ALISSA COOPER: Eu quero esclarecer que isto poderia aparecer numa nora de rodapé numa RFP e, depois, uma referência noutra documento.

MARTIN BOYLE: Preocupa-me um pouco aqui. Eu acho que esta definição aqui é muito útil, mas quando eu observo o anúncio da NTIA, utilizando o termo específico sobre o contrato das funções da IANA, e entendo trabalhado nos comités que foram mencionados, há uma sensação geral de que deveríamos adicionar mais texto. Quanto a bases de dados da IANA, operadores de bases de dados, funções da IANA. Temos diferentes termos. Também as funções. A IANA operadora, a IANA. Então, eu sentir-me-ia mais à vontade se fizéssemos um esclarecimento de todos esses termos diferentes.

ALISSA COOPER: Eu não sei se entendi. Deveria haver, em cada instância em que o termo IANA aparecer no texto, deveríamos adicionar o que é uma operadora de funções, o que é... É esta a sua proposta? Especificar?

MARTIN BOYLE: Sim. Isso era o que estava a propor.

ALISSA COOPER: Além de fazer referência a essa definição, deveríamos adicionar funções, além da primeira referência, da primeira definição na primeira página do documento? Ou durante todo o documento?

MARTIN BOYLE: Eu não sei se isso seria útil.

ALISSA COOPER: Então, vamos ver. Há um forte consenso em se adicionar uma referência a este documento, este é um ponto a mais. E que fica por rever e identificar se o texto do IANA está bem claro. E, depois, poderíamos passar aos próximos dois passos. Está a acabar o tempo.

Há alguém que tenha mais algum outro comentário sobre isto que foi aqui discutido? Não? Muito bem.

Mais uma coisa. Podemos avaliar este documento. Não significa que todos nós concordamos com ele, mas avançamos sobre estas questões tratadas hoje. Se sentem pressões da comunidade, se há pessoas que

não concordam, se há objeções, eu quero que compartilhem para saber em que direção vamos continuar. Isso antes do final desta semana.

Alguma objeção?

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: Acho que todos nós já estamos a consultar as nossas comunidades.

ALISSA COOPER: Sim, é verdade. Estamos a consultar as nossas comunidades. Vamos, então, dedicar aqui um pouco [a este assunto]. Vamos solicitar matéria pública sobre RFP, ou pedir matérias mais gerais sobre o estatuto e levar o documento para as nossas comunidades para consulta e, depois, trazer uma resposta dessa consulta, e incorporar isso no documento do IGF. Que acham? O que sentem as pessoas a respeito?

Teremos 24 horas para ver isso, ver o texto sobre funções da IANA e, depois, levar isso cada um para a sua comunidade.

RUSS MUNDY: Isso já deveria estar disponível para o público, esses relatórios dos vários representantes das comunidades. Mostrando onde estamos agora, para que eles vejam exatamente onde nos encontramos agora, sem dizer, formalmente, essa é uma minuta do rascunho.

ALISSA COOPER: Se eu perguntava, era porque nem todos podem consultar cada edição do texto na Dropbox.

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: Eu não tenho problema. Não acho que seja estritamente necessário.

DANIEL KARREBERG: Eu quero esclarecer uma coisa. Quando isto for publicado, vai ficar fixo. E as comunidades podem ver isso. Antes podem dizer assim: “poderíamos partilhar o rascunho”. Eu acho que deveríamos publicar o RFC na nossa próxima reunião em Istambul. E, se a comunidade tem comentários e pedem esclarecimentos públicos. Este acho que seria o *modus operandi*.

ALISSA COOPER: Acho que isso deve sair antes da reunião do IGF, na próxima semana.

RUSS MUNDY: Então, por que é que temos esta conferência? Não faz muito sentido, então.

ALISSA COOPER: Muito bem. Talvez possamos conseguir isso. Por isso é que perguntei se vocês acham que isto está estável e que poderíamos prosseguir com as

outras edições, ao mesmo tempo que aos participantes vão para as suas comunidades e pedem por *feedback* e comentários.

MILTON MUELLER:

Já nos pediram que veiculássemos o documento para pedir comentários. Eu não tive objeções. O que me preocupa são as alterações no texto em questões muito centrais. A relação da IANA com a ICANN, por exemplo. O que é uma comunidade operacional? De onde vêm as propostas? Essas questões podem ser definidas em 15 dias. Mas não poderíamos enviar uma minuta em que seria, talvez, possível mudar a redação sobre essas questão tão básicas. É um risco. Não devemos mexer com essa questão de quem envia propostas. Acho uma questão fundamental. Poderíamos evitar confusões esperando esses dois dias para ver o que acontece.

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: Não tenho problema em fazer circular isto, e outros textos, quer seja fixo ou em progresso.

Eu queria fazer um comentário sobre o que disse o Milton. Há duas coisas aqui separadas. A definição da IANA, uma definição que não teve nenhum efeito importante. E eu aceito a sugestão feita. E outra, com diferentes propostas. E eu proporia que esta questão que discutimos como o ICG, com o tempo, seja incluída e reconhecemos já que há um consenso aproximado, ou, talvez, completo. Mas deveríamos continuar a avançar.

MILTON MUELLER: Eu concordo substancialmente sobre estar resolvido isto. Eu pensei que Jean-Jacques estava a indicar que as suas preocupações teriam a ver com algumas alterações no texto. Sim, vamos fazer, então, essas alterações nos próximos dois dias, antes de publicar um texto.

JEAN-JACQUES SUBRENAT: Sim. Eu apoio.

DANIEL KARREBERG: Concordo e respondo. Acho eu deveríamos ver se com isso satisfazemos dúvidas e preocupações.

JEAN-JACQUES SUBRENAT: Eu quero responder ao Milton e a [Garry?]. Agradecer pelas sugestões e dizer que eu acho que seria bom fazer isso nos próximos dois dias. Obrigado.

DANIEL KARREBERG: Não tenho objeções no sentido de tentar finalizar, uma semana e meia depois, a reunião de comité. E determinar também o tipo de problemas e definições. Como temos também uma reunião teremos tempo suficiente nessa reunião.

[O som está inaudível. Desculpem.]

Não tenho objeção quanto a esperar dois dias para fazer alterações.

JEAN-JACQUES SUBRENAT: Tenho uma pergunta. O meu inglês é deficiente. Eu não entendi o que significa isso de fazer, assim, na hora, no momento. Isso exclui esses dois dias de contribuições, é isso mesmo?

DANIEL KARREBERG: Bom, nesse documento, o mais cedo possível é o melhor.

ALISSA COOPER: Fazer isso rapidamente. Sim, já trabalhamos muito durante as últimas duas semanas. Muitas pessoas a trabalhar. E eu não sei se vai ser possível publicar isto antes da reunião do IGF.

O que sugiro, então, como o [?] e outros fizeram, é fazer muito esforço nos próximos dois dias e ver se todos concordamos em publicar este documento, com um número de versão, talvez, mas publicar o documento como uma referência estável.

E, depois, na próxima semana, continuar a obter o *feedback* da comunidade. Mas a substância do documento está bem estável. Há uma série de questões, mas isso não depende do núcleo. Lembrar isso.

Tivemos forte consenso sobre que isso fosse publicado no IGF e vamos levar todas as sugestões aqui na lista, vamos concluir isso na quinta-feira. E na quinta-feira esperamos ter algo concretizado, fazer um esforço muito grande, aqui, com este grupo, para ter um resultado para quinta-feira.

JOE ALHADEFF: Alissa, fala Joe Alhadeff. Poderíamos encontrar uma solução sobre encontrar consenso para o IGF, e as diferentes reações seriam bem aceites.

ALISSA COOPER: Muito obrigada. Vamos, então, concluir por aqui, para que vocês possam descansar. Antes de quinta-feira vamos chegar a algum tipo de solução, trabalhando estes dois dias. É o plano por enquanto.

Muito bem, então. Muito obrigada a todos, pelo tempo. Eu vou enviar então, Alice, vai enviar a lista de presenças. Verificar isso, para as minutas. Alice vai publicar isso daqui a uns 30 minutos.

E agradeço a todos. Muito obrigada e até à semana que vem. Muito obrigada. Obrigada. Obrigada.

[FIM DE TRANSCRIÇÃO]